

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO CENTRO DE
EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO EM
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ARIANE PATRICIA DA SILVA FERNANDES

**A INCLUSÃO POR MEIO DA TECNOLOGIA DO
APLICATIVO DE CELULAR *HAND TALK***

Lagamar

2015

ARIANE PATRICIA DA SILVA FERNANDES

**A INCLUSÃO POR MEIO DA TECNOLOGIA DO
APLICATIVO DE CELULAR HAND TALK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Lagamar

2015

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F363i Fernandes, Ariane Patrícia da Silva .
A inclusão por meio da tecnologia do aplicativo de celular Hand Talk.
[manuscrito] / Ariane Patrícia da Silva Fernandes. - 2015.
35 f.: il.: color., tab..

Orientadora: Profa. Ma. Lilian de Oliveira Moura.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro
Preto. Centro de Educação a Distância.

1. Comunicação. 2. Inclusão digital. 3. Internet . 4. Plataforma aberta
da Web - Hand Talk. 5. Integração social. I. Moura, Lilian de Oliveira. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 37:007

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB:1716



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO, DO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP.

Aos 07 (sete) dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, às 9:40 horas, no prédio do Centro de Educação Aberta e a Distância CEAD/UFOP, reuniram-se os(as) professores (as) Juliana de Oliveira Braga e André Luis Silva como membros da banca examinadora, com a finalidade de examinar, avaliar e aprovar o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo (a) aluno (a) Ariane Patrícia da Silva Fernandes. O (A) candidato (a) apresentou o trabalho intitulado: A INCLUSÃO POR MEIO DA TECNOLOGIA DO APLICATIVO DE CELULAR HAND TALK , sob orientação do(a) Professor(a) Lilian de Oliveira Moura. Após as observações, os (as) avaliadores (as), em comum acordo o (a) orientador (a) consideraram o(a) aluno(a) Ariane Patrícia da Silva Fernandes aprovado (a) , com a nota/conceito 7,0. (setenta)

Ouro Preto, 07 de novembro de 2015.

Professor (a) Orientador (a)

Juliana Oliveira Braga

Professor (a) Avaliador (a)

André Luis Silva

Professor (a) Avaliador (a)

Ariane Patrícia da Silva Fernandes

Aluno(a)

DEDICATÓRIA

A meu pai, Gabriel Arcanjo Rodrigues Fernandes (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde para realizar este trabalho. Agradeço à minha mãe, que sempre me apoiou em tudo o que fiz, a meus filhos que sempre colaboraram para que eu pudesse desenvolver minhas atividades e em especial a meu esposo que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me acompanhando em todas as viagens que precisei fazer no curso.

Agradeço ainda à minha orientadora Lilian, a UFG - Universidade Federal de Goiás, ao Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF e ao meu amigo Jailson Carvalho, pela colaboração na elaboração deste trabalho.

RESUMO

O uso consciente das tecnologias o ambiente escolar, pode potencializar o aprendizado de forma atrativa e dinâmica. O alunado domina todo o aparato tecnológico que invadiu a sociedade e já estão dentro das unidades escolares. A educação pressupõe a utilização das mídias como colaboradores do processo de ensino-aprendizagem e o sucesso desse processo é ocasionado pela parceria entre professores e alunos, na busca do desenvolvimento do indivíduo crítico e autônomo. Essa comunicação mediada pelos meios tecnológicos, permite a inclusão digital de pessoas que por vezes são excluídas socialmente, como é o caso das pessoas que possuem surdez. Com essa inovação tecnológica, a comunicação é estendida a eles através de softwares e aplicativos de celulares, desenvolvidos para oportunizar aos surdos o exercício de uma cidadania de forma equitativa. O *Hand talk*, é um exemplo de aplicativo de celular que faz tradução do português para a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e é utilizado como apoio na comunicação com pessoas surdas. Objetiva-se facilitar a comunicação entre estudantes do 1º C matutino, onde estão inseridos alunos com surdez, fortalecendo o relacionamento interpessoal entre eles e explanar sobre o uso da tecnologia digital e da internet no processo de ensino-aprendizagem. O método desenvolvido foi através de uma mediação tecnológica, onde aplicamos um intento pedagógico e ofertamos aos alunos uma oficina de LIBRAS, utilizamos a mídia da Internet através da tecnologia do aplicativo de celular "Hand Talk". A oficina de LIBRAS não sanou o problema automaticamente, mas permitirá a busca, o conhecimento e a pesquisa para a construção do conhecimento. Ela irá semear o ensino da LIBRAS, para que os alunos se tornem autônomos na busca pelo aprendizado.

Palavras-chave: comunicação. Inclusão. Internet. Hand Talk.

ABSTRACT

The conscious use of the school environment technologies can enhance the learning attractive and dynamic way. The student body dominates all the technological apparatus that invaded society and are already within the school units. Education presupposes the use of media as collaborators of the teaching-learning process and the success of this process is caused by the partnership between teachers and students in the pursuit of the development of critical and autonomous individual. This communication mediated by technological means, allows the digital inclusion of people who are sometimes socially excluded, as is the case with people who have hearing loss. With this technological innovation, communication is extended to them through software and mobile applications, designed to create opportunities to the deaf the exercise of citizenship in an equitable manner. The Hand Talk is a mobile sample application that makes translation from Portuguese to POUNDS - Brazilian Sign Language and is used as support in communicating with deaf people. The objective is to facilitate communication between students of the 1st morning C, where they live with deaf students, strengthening the interpersonal relationship between them and explain about the use of digital technology and the internet in the teaching-learning process. The method was through a technological mediation, where we apply an educational purpose and we offer students a workshop POUNDS, we use the media from the Internet through the mobile application technology "Hand Talk". The POUNDS workshop not remedied the problem automatically, but will allow the search, knowledge and research for the construction of knowledge. It will sow the teaching of Libras, for students to become autonomous in the pursuit of learning.

Keywords: communication. Inclusion. Internet. Hand Talk

SUMÁRIO

Introdução	08
Capítulo 1: Fundamentação teórica	09
Capítulo 2: Relato da intervenção realizada	10
Capítulo 3: Análise da intervenção realizada	12
Considerações finais	13
Referências Bibliográficas	14
Apêndices	15
Anexos	16

INTRODUÇÃO

A forma de construção do conhecimento vem sendo mudada desde a chegada das tecnologias e das mídias na organização social. A escola não está fora desse contexto, essa inovação também está presente na realidade do ambiente escolar. Os Professores têm agora, novos desafios que lhe foram propostos com a chegada da inovação tecnológica e midiática na escola.

Elaborar um planejamento pedagógico onde as mudanças na forma de ensinar contemplem o conhecimento e a experiência do educando com os aparatos tecnológicos e que leve o docente a uma reflexão sobre a utilização das mídias no processo de ensino-aprendizagem. Para o desenvolvimento do projeto de intervenção será utilizada a mídia de "internet" como suporte para o Aplicativo de celular "*Hand Talk*".

Segundo Cunha (2012), a internet foi concebida laboratorialmente pelos americanos em 1957, quando os EUA criaram a *Advanced Research Projects Agency* (Arpa). Somente em 1982 surgiu a primeira definição de internet como sendo um conjunto de redes que utilizam o protocolo TCP\IP. Em 1991 o físico Britânico e cientista da computação, Tim Berners-Lee criou a World Wide Web (www), que é o integrador de informações, que torna possível o acesso a diversas informações e documentos em diferentes servidores e plataformas.

A comunicação mediada por tecnologias informatizadas, por meio da internet é chamada de cibercultura. A internet potencializa o aprendizado e contribui na inclusão do indivíduo na cibercultura, que tem acesso as informações digitalizadas que define um novo modo de produção do conhecimento.

A internet incorpora diversas interfaces na transmissão de informações ao internauta de autoria ou coautoria e na integração de linguagens de sons, imagens, vídeos e textos, possibilitando a interatividade.

O recurso on-line possibilita ao educador, criar práticas pedagógicas virtuais de aprendizagens, que favorecem na aplicabilidade dos conteúdos, nas discussões temáticas e na construção do indivíduo crítico e autônomo. A internet potencializa o aprendizado através da prática de atividades on-line como chats, fóruns, sites, blogs, redes sociais etc. desde que haja uma preparação ou capacitação do educador para lidar com os recursos tecnológicos inovadores.

Dentre essas evoluções das tecnologias, estão os aplicativos para celulares, que dispõem de uma variedade de produtos comerciais, de entretenimentos, jogos, localização, organização e também de educação.

O aplicativo de celular que será utilizado é o *Hand Talk*, que significa "Mãos que falam". É uma ferramenta gratuita de tradução automática para Língua de Sinais através de um intérprete virtual, o Hugo. Ele é uma solução que oferece ferramentas complementares ao trabalho do intérprete para auxiliar a comunicação entre surdos e ouvintes.

Para utilizar a tradução automática, é necessário que o seu dispositivo esteja conectado a internet (que para a oficina será utilizado o modem móvel que será disponibilizada pela professora interprete) e esse é um pré-requisito comum a todos os melhores sistemas de tradução automática. Caso contrário, o Hugo irá apenas usar a datilologia (soletração) de cada palavra traduzida.

Com o propósito de disseminar a LIBRAS nessa turma, onde estão inseridos 5 alunos com Surdez, é que surgiu a proposta de mediar a comunicação entre surdos e ouvintes através da internet, com o uso do aplicativo de celular, "Hand Talk", que ensina sinais de LIBRAS.

O *Hand Talk* é um aplicativo de celular que foi criado com o intuito de promover a inclusão social para os deficientes auditivos, de modo a disseminar a língua de sinais - LIBRAS, para as pessoas que não possuem surdez e tentar estabelecer laços afetivos entre os pares na sociedade em que vivem.

De acordo com a Hand Talk cerca de 70% dos surdos, segundo o IBGE (2010), tem dificuldade em ler e escrever a língua escrita de seu país, pois a experiência de comunicação dessas pessoas é extremamente visual, dessa forma a maioria das pessoas surdas depende exclusivamente da Língua de Sinais para se comunicar e obter acesso a informação.

O projeto de intervenção foi realizado no Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF - (CEM 02). A escola está localizada no centro da cidade e seus alunos provém das comunidades de Planaltina Tradicional, Vila Buritis I, II, III e IV, Vale do Amanhecer, Arapoanga, Setor Sul, Estância, Mestre D'armas, Planaltina - GO, Vila de Fátima e Jardim Roriz, que estão ao seu redor.

O Centro de Ensino Médio 02 é uma escola polo inclusiva, pois atende diversos alunos com as mais diversas deficiências. Dentre eles estão os alunos com deficiência auditiva, que foi a deficiência escolhida para ser assistida nesse

projeto. Essa foi escolhida pelo grau de dificuldade de comunicação que há entre esses alunos e os demais segmentos da escola.

Os alunos com deficiência auditiva têm como sua primeira língua, a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, sendo o português sua segunda língua. A LIBRAS utiliza de sinais para sua comunicação e as pessoas que não são deficientes auditivos, muitas delas, não sabem ou não conhecem a língua.

Se a intérprete de LIBRAS não está presente em alguma sala de aula para interpretar a aula do professor, o aluno surdo fica excluído daquela aula por não ouvir a mensagem do professor e também não pode contar com a colaboração do colega ouvinte pois esse também não sabe LIBRAS.

Na turma do 1º C matutino não há comunicação entre alunos com surdez e ouvintes (não possuem surdez), por falta de conhecimento da LIBRAS, por parte dos ouvintes. Assim, os alunos surdos ficam isolados dos outros colegas de sala pois não há comunicação com os alunos ouvintes.

Essa falta de conhecimento da língua de sinais por parte dos alunos ouvintes e também dos professores, prejudica diretamente a aprendizagem do aluno com surdez, pois o mesmo fica desamparado do intérprete de LIBRAS e não poderá absolver o conteúdo explicado ou a mensagem transmitida à turma.

A oficina de LIBRAS não irá sanar o problema automaticamente, mas permitirá a busca, o conhecimento e a pesquisa para a construção do conhecimento. Ela irá semear o ensino da LIBRAS, para que os alunos se tornem autônomos na busca pelo aprendizado.

Segundo Belloni (2001), " mediatizar significa conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino\aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma."

A partir do momento que todos utilizarem o aplicativo de celular *Hand Talk*, como suporte de pesquisa dos sinais de LIBRAS, a falta de comunicação entre os pares será minimizada. Logo, os alunos adquirirão um conhecimento básico de uma nova língua que servirá como incentivo na busca da autogovernança e no desenvolvimento do cidadão crítico, fomentando a inclusão do aluno com surdez, de maneira a equalizar a acessibilidade no ambiente escolar.

Este projeto é composto de ações a serem implementadas no Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, com o intuito de sanar impedimentos, no que diz respeito a comunicação e interação de alunos ouvintes e alunos com Surdez, no

ambiente escolar. Pois a falta de comunicação com alunos com necessidades educacionais especiais na escola, pode causar adversidades de caráter pedagógico e/ou psicológico para estes alunos.

O projeto tem sua importância dada a pertinência de trabalhar o aplicativo de celular *Hand Talk* (utilizando a mídia da Internet como suporte para a utilização do aplicativo, que necessita dessas mídias para ser executado), para ensinar libras a alunos que não possuem surdez e não sabem a língua de sinais LIBRAS, dentro do ambiente escolar e na turma em que os alunos surdos estão inseridos.

Há vários anos observa-se que na escola, os alunos com surdez não se relacionam socialmente com os alunos ouvintes. Foi pensando nessa distância que há entre os alunos surdos e ouvintes dentro de uma sala de aula, que me propus a desenvolver um projeto que ensinasse a LIBRAS aos alunos ouvintes, para que a distância entre eles fosse diminuída.

Como objetivo geral deste projeto pretendeu-se facilitar a comunicação entre estudantes do 1º C matutino, onde estão inseridos alunos com surdez, fortalecendo o relacionamento interpessoal entre eles e explicar sobre o uso da tecnologia digital e da internet no processo de ensino-aprendizagem.

Especificamente os objetivos perpassaram pelos seguintes pontos:

Promover a evolução dos alunos na questão educacional e pedagógica, em todas as disciplinas;

Utilizar o aplicativo de celular *Hand Talk* com os alunos, como ferramenta pedagógica;

Expandir o conhecimento de LIBRAS para que se possa estabelecer a inclusão social e digital das pessoas com surdez no ambiente escolar e na comunidade onde vivem.

Justifica-se a problemática, uma vez que o desempenho da linguagem como meio de comunicação é observado como um fenômeno importante no desenvolvimento progressivo do ser humano.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cenário escolar sofreu uma grande transformação com a chegada das mídias, uma outra cultura é introduzida no ambiente escolar. As mídias chegaram na escola com um papel muito importante, de manter um diálogo entre elas, as áreas do conhecimento e seus conteúdos. Elas também podem servir como um instrumento de participação do aluno, um facilitador no processo de ensino aprendizagem.

Muitos educadores ainda têm receio de usar as mídias em sala de aula, por não terem, talvez, um conhecimento aprofundado e domínio da mídia, uma vez que eles poderiam se apoderar desse recurso tecnológico para enriquecer suas práticas pedagógicas.

O teórico suíço Ferdinand de Saussure (1987) que dedicou sua vida ao estudo da linguagem humana, diz que em seu todo, a linguagem é "multiforme", pois pode se apresentar de muitas formas e de várias maneiras de forma. Saussure (1987) diz que para ele, a língua é um sistema de signos que exprimem ideias e que, em conjunto com inúmeros outros sistemas similares, compõe o todo da linguagem. Para ele, a língua é uma parte da linguagem, a língua está dentro da linguagem, e não o contrário.

O surgimento acelerado das novas tecnologias de comunicação trouxe consigo a necessidade urgente de que se passasse a estudar o fenômeno da linguagem que é subjacente a qualquer processo de comunicação" (PUPPI, 2009, p.25)

Os humanos sempre se valeram de outras formas de comunicação além da verbal.

"Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções e linguagens de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada". (Ana Mae, 1991)¹

¹ Barbosa, A.M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva; Fundação lochpe, 1991.

A educação pressupõe a utilização das mídias como colaboradores do processo de ensino-aprendizagem. Há pouco tempo eram utilizadas como recursos pedagógicos, o material impresso, rádio, TV e o vídeo, que eram as tecnologias disponíveis. Hoje, com a internet e o computador, aumentaram as possibilidades de interação entre a sociedade e o mundo.

A mediação escolar é a iniciativa que a Instituição de Ensino e os Indivíduos que nela atuam, tem para desenvolver de forma mútua, propostas que ponham fim a um conflito.

Orofino (2005, p.64) fala do conceito de mediação escolar:

... se a escola é local de encontro de muitas culturas que provém tanto de identidade quanto de indiferenças culturais então é preciso buscar sobrepor todas as ações em jogo a partir daquele cenário, como fazê-lo : intensificando as possibilidades de diálogo, debate, repostas sobre o que os alunos e alunas recebem da mídia de todo dia, e ao propor modos de repostas estar assumindo também seu papel na produção de conhecimento sobre a mediação tecnológica.

A mediação tecnológica é integrar as tecnologias da informação e da comunicação ao cotidiano da escola e na sala de aula, de forma criativa e competente. Para isso é necessário que os professores estejam aptos a lidar com tais tecnologias e transformações, para isso é preciso investir na sua formação para que possam experimentar em seu próprio processo de aprendizagem.

A professora Fernanda no texto dela sobre a políticas educacionais para inclusão digital, fala sobre a tecnocrítica, ou seja, o uso do instrumento com o meio de expressão autônoma da pessoa, com linguagem, pois cria valores, forma opinião e produz resultado.

A comunicação é o meio que existe de relacionamento entre as pessoas, animais e o mundo em que vivem. A falta dela, por exemplo, num ambiente escolar, pode ocasionar vários problemas educacionais e comportamentais. No caso de alunos que tem Surdez e utilizam a LIBRAS como sua primeira língua, só se comunicam com as pessoas que sabem LIBRAS ou com os próprios surdos.

No ambiente escolar, são promovidas várias atividades pedagógicas com o envolvimento do alunado, mas no caso dos alunos com surdez, se não houver um intérprete de LIBRAS para oferecer a tradução e o apoio necessário, ele ficará excluído das atividades.

" As práticas educativas surgem de mobilizações sociais, pedagógicas, filosóficas e, no caso de arte, também artísticas e estéticas. Quando caracterizadas em seus diferentes momentos históricos, ajudam a compreender melhor a questão do processo educacional e sua relação com a própria vida". (Barbosa, op.cit.)²

Sobre a deficiência Auditiva:

Dentre as Legislações e decretos dos surdos estão:

Lei Federal 8.160 de 8 de Janeiro de 1991, que obriga que o "Símbolo Internacional de Surdez" esteja visível em todos os locais que possibilitem acesso e circulação de pessoas portadoras de deficiência auditiva, além dos serviços que forem postos à sua disposição ou que possibilitem o seu uso.



Símbolo Internacional de Surdez

Lei nº 11.796/29.10.2008 - Art 1º Fica instituído o dia 26 de setembro de cada ano como o Dia Nacional dos Surdos.

Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 - Regulamenta a profissão de Tradutor de Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

A Lei nº10.379, de 10 de janeiro de 1991, reconhece oficialmente, no Estado de Minas Gerais, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados;

A Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

² Barbosa, A.M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva; Fundação lochpe, 1991.

Também sobre acessibilidade, a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, Art. 1º As pessoas portadoras de deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo terão atendimento prioritário, nos termos desta Lei.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

A Declaração de Salamanca de 1994, que reafirma o compromisso para com a Educação para Todos

O Art. 3º do Decreto Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999 considera-se:

I - deficiência - toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano;

Art. 4º É considerada pessoa portadora de deficiência a que se enquadra nas seguintes categorias:

II - deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz;

Martinez (2000) propõe a classificação dos limiares de audição da seguinte forma:

Audição normal	0 a 15 dB
Deficiência auditiva suave	16 a 25 dB
Deficiência auditiva leve	26 a 40 dB
Deficiência auditiva moderada	41 a 55 dB
Deficiência auditiva moderadamente severa	56 a 70 dB
Deficiência auditiva severa	71 a 90 dB
Deficiência auditiva profunda	Acima de 91 dB

A definição de deficiência auditiva é que ela é considerada genericamente como a diferença existente entre a performance do indivíduo e a habilidade normal para a detecção sonora de acordo com padrões estabelecidos pela *American National Standards Institute* (ANSI, 1989). São 4 os tipos de deficiência auditiva: DEFICIÊNCIA AUDITIVA CONDUTIVA, que é qualquer interferência na transmissão do som desde o conduto auditivo externo até a orelha interna (cóclea).

A grande maioria das deficiências auditivas condutivas pode ser corrigida através de tratamento clínico ou cirúrgico;

DEFICIÊNCIA AUDITIVA SENSÓRIO-NEURAL: Ocorre quando há uma impossibilidade de recepção do som por lesão das células ciliadas da cóclea ou do nervo auditivo. Este tipo de deficiência auditiva é irreversível.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA MISTA: Ocorre quando há uma alteração na condução do som até o órgão terminal sensorial associada à lesão do órgão sensorial ou do nervo auditivo;

DEFICIÊNCIA AUDITIVA CENTRAL, DISFUNÇÃO AUDITIVA CENTRAL OU SURDEZ CENTRAL: Este tipo de deficiência auditiva não é, necessariamente, acompanhado de diminuição da sensibilidade auditiva, mas manifesta-se por diferentes graus de dificuldade na compreensão das informações sonoras. Decorre de alterações nos mecanismos de processamento da informação sonora no tronco cerebral (Sistema Nervoso Central);

São várias as causas da deficiência auditiva, dentre elas estão: otites, meningite, traumas no parto, doenças pós-natais, inflamações e perfurações na membrana timpânica, dentre outras.

Na inclusão, a premissa é que para incluir, a sociedade precisa se transformar de modo a favorecer a todas as pessoas, o exercício pleno da cidadania. É evidente que esta transformação está pautada no conhecimento do outro e de suas necessidades. À medida que conhecemos as necessidades dos indivíduos com deficiência estaremos mais próximos de atendê-las propiciando a inclusão.

A Libras é composta de um alfabeto manual e de expressões faciais e corporais que se combinam formando algo semelhante aos fonemas e morfemas da língua portuguesa. Os elementos que constituem um sinal são chamados parâmetros. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p.48 a 80) os parâmetros em libras são:

- Configuração de mão: são formas feitas nas mãos que podem utilizar o alfabeto manual ou não;
- Ponto de articulação: lugar onde incide a mão;
- Movimento: que podem ter ou não;
- Orientação/direcionalidade: direção que o movimento assume;
- Expressão facial e corporal: utilizados para alguns sinais.

O trabalho dos intérpretes é de extrema relevância para a comunidade surda, pois funciona como um elo entre o mundo dos surdos e o mundo dos ouvintes.

A arte tem um papel importante na mediação do aprendizado.

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada" (ZAGONEL, 2008, p.29)

O conceito de performance definido por Schechner (2012) diz que "performance pode ser um comportamento ritualizado condicionado e permeado pelo jogo".

Cunha (2013) em seu texto "como realizar performances culturais arteeducativa sem desígnio pedagógico-crítico" nos traz a terminologia "performativo" sendo a "realização de uma ação (...)".

Se a comunicação pode ser representada também por gestos e movimentos do corpo, logo isso está relacionado a ação.

Em seu texto sobre performances Culturais Intermediáticas, Cunha cita:

[...] um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global de produção e contribuição de palavras, sons e imagem de nossa cultura como personalizando ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. (CASTELLS, 1999, p.22)³

A comunicação e a deficiência auditiva estão intimamente ligadas a arte através da transmissão de mensagens e sentimentos através do movimento e do corpo. A habilidade de transformar a mensagem escrita ou falada em performance.

As mídias na educação

Segundo Orofino (2005), a utilização das mídias dentro do ambiente escolar deve ser utilizada conscientemente. Saber para quê, por quê e quando utilizá-la, ter uma fundamentação de seu uso. Nosso aluno já nasceu na era tecnológica, ele

³ Castells, Manuel. A sociedade em rede: a era da informatização: economia, sociedade e cultura. 2. ed. v.1. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

consome essa tecnologia diariamente e o professor deve aproveitar desse facilitador e dessa vivência para potencializar o aprendizado.

As mídias têm uma influência muito grande na sociedade, principalmente a televisão, que traz divertimento, encantamento e satisfação ao espectador. O rádio e a televisão são os meios de comunicação com mais índice de adesão na sociedade. Trazer para o ambiente escolar a mesma sensação sentida pela cultura de massa, é uma tarefa difícil a ser cumprida, porém, se o educador se propor a adquirir um conhecimento teórico desses meios de comunicação, é viável possibilitar uma aproximação do prazer de aprender com essas mídias de forma dinâmica e reflexiva.

As mídias também têm seu lado negativo, pois elas selecionam o conteúdo que devemos consumir, ela faz mediação da informação que devemos adquirir. Na mídia internet por exemplo, não há um filtro de informações, é preciso ter cuidado com os conteúdos de determinadas páginas, pois essas têm livre acesso. O educador deve promover um diálogo sobre a forma que circulam certos conteúdos na internet.

A escola pode e deve intensificar o diálogo entre cultura escolar e cultura midiática ao oferecer oportunidades de produção de narrativas de autoria dos estudantes com o uso de novas linguagens e tecnologias. (OROFINO, 2005, p.29)

Como o alunado do século XXI nasceu na era tecnológica e a cultura midiática tem um papel importante na vida desses nossos alunos, o papel do educador é promover o diálogo entre a cultura escolar e midiática, mediando o aprendizado com a utilização da tecnologia, possibilitando ao aluno a reflexão, criação e produção, desenvolvendo um indivíduo crítico e autônomo.

Hoje em dia praticamente todas as escolas tem a influência da cultura midiática. A televisão e o rádio são mídias de acesso que trazem informação e entretenimento para a sociedade e também podem servir de suporte para a reflexão das ações dentro do ambiente escolar.

[...] se a escola é local de encontro de muitas culturas que provêm tanto de identidade quanto de diferenças socioculturais, então é preciso buscar sobrepor todas as mediações em jogo a partir daquele cenário. (OROFINO, 2005, p.64)

Dentro do ambiente escolar há uma diversidade cultural e é preciso buscar fazer a mediação com o que se tem nesse ambiente. A escola tem que ter consciência do

papel de mediadora que ela possui quando promove em seus espaços internos. O diálogo entre os pares no momento de interação é envolvido pelos assuntos midiáticos e tecnológicos, suas descobertas, dinâmicas e inovações que essa cultura midiática está inserindo em seu meio.

Requer a escola se apropriar desse papel de mediadora institucional e articular ações pedagógicas que promovam a discussão sobre as mídias e a socialização das relações interpessoais, potencializando o desenvolvimento do cidadão crítico.

Em algumas escolas podemos perceber a interação com as mídias. É necessário que haja abertura para que isso aconteça. O educador deve encorajar-se a experimentar novas possibilidades de mediação do conhecimento e de ação pedagógica. É preciso arriscar-se a criar possibilidades para que a partir dessas experiências dos alunos, ele possa promover uma pedagogia midiática. Dentro do ambiente escolar, as mídias potencializam as práticas pedagógicas na utilização das tecnologias articuladas com as práticas de comunicação.

1.2 - A Internet como meio de comunicação e aprendizado

De acordo com Silva (2004), a Cibercultura é a comunicação e a informação cotidiana compartilhada por meio das tecnologias informáticas via internet.

Quando a internet surgiu trouxe com ela um novo mundo, uma nova cultura de possibilidades e inovações. A internet comporta uma rede de comunicação e conexões que compartilham informações e dados de forma acelerada de qualquer parte do mundo. Ela provoca mudança de hábitos e uma revolução cultural.

Esse sistema de comunicação também possibilita a interação pedagógica no âmbito educacional, promovendo clareza e facilidade na compreensão dos conteúdos e no desenvolvimento do conhecimento.

A preocupação com a mudança de rotina e de novos paradigmas, relutam contra a nova era. A aceitação não é imediata, esse progresso trás consigo pontos positivos e negativos, mas é necessário se permitir aprender essa nova forma de transmissão de conteúdos e inseri-la nas suas práxis pedagógica para que se promova a inclusão digital.

Em seu artigo, PIMENTA (2009) relata

No processo de incorporação das tecnologias na escola, aprende-se a lidar com a diversidade, a abrangência e a rapidez de acesso às informações, bem como com novas possibilidades de comunicação e interação, o que propicia novas formas de aprender e produzir conhecimento, que se sabe incompleto, provisório e complexo.

Faz-se necessário a conscientização dos novos recursos técnicos que invadiram a sociedade provocando constantes mudanças e alterações de comportamento que atuam diretamente no desenvolvimento social. Essa nova cultura condensou as informações e nos coagiu a estarmos a todo tempo em sincronia com a informação.

A partir do momento que a internet ultrapassa os muros da escola, não há como negá-la, é preciso aderir a ela e buscar meios de promover uma educação de qualidade a partir dessa nova cultura midiática. A comunicação entre professor e aluno também é expandida através da interação que acontece com o uso das redes eletrônicas, disponibilizadas em sites através do sistema de armazenamento de dados de computadores, denominado *World Wide Web* também conhecida como WWW. (GARCIA, s.d)

Segundo Garcia (s.d.), a WWW é uma hipermídia que armazena uma série de informações e dados que, conectada à internet, pode ser acessada e explorada de qualquer computador. São imagens, gráficos, sons, documentos, livros entre outros que estão disponíveis nesse sistema interativo.

O mundo de informações que é acessível a partir de qualquer computador com acesso à internet, já está no ambiente escolar. Dentro desta perspectiva midiática, o professor é convidado a explorar os recursos que essa era digital lhe propõe, como um recurso para dinamizar, aproximar, fortalecer e potencializar o aprendizado e sua relação com o educando.

Há uma infinidade de possibilidades de aquisição do conhecimento, que é disponibilizada na internet. Este armazenamento de dados permite ao usuário o acesso a livros, vídeos, imagens etc., que circulam rapidamente em toda parte do mundo. A internet propicia também uma imersão e interação cultural sem precisar se deslocar para outro lugar, pois a velocidade em que essas informações são transportadas, oportuniza esse contato.

1.3 - Inclusão Digital

A inclusão digital é forma de promover o acesso às tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a acessibilidade, de modo que essa interação com as tecnologias possa facilitar a vida das pessoas, inclusive as pessoas que possuem alguma deficiência. (PACIEVITCH, s.d)

Possibilitar que pessoas com algum tipo de deficiência ou excluídas socialmente, possam ter qualidade de vida a partir de sua inclusão no meio digital, oportunizando a interação com a nova cultura tecnológica.

A elaboração de softwares para o funcionamento de acessórios específicos, permitem que deficientes possam ter qualidade de vida ao estarem inseridos efetivamente na sociedade, elevando a autoestima e democratizando o acesso a informação e a comunicação.

Segundo Santiago (2012), na inclusão, a premissa é que para incluir, a sociedade precisa se transformar de modo a favorecer a todas as pessoas, o exercício pleno da cidadania. É evidente que esta transformação está pautada no conhecimento do outro e de suas necessidades. À medida que conhecemos as necessidades dos indivíduos com deficiência estaremos mais próximos de atendê-las propiciando a inclusão.

A promoção da inclusão só é possível quando se reconhece o outro como sujeito, como cidadão, como integrante da mesma sociedade. A cultura de um povo vai se transformando a partir do momento em que fatos novos acontecem em seu meio, permitindo e corroborando com a interação das diversidades culturais, raciais, religiosa etc, reconhecendo e atendendo as necessidades especiais do outro.

1.4 - O aplicativo de celular Hand Talk na Inclusão Digital

Dentre as evoluções das tecnologias, estão os aplicativos para celulares, que dispõem de uma variedade de produtos comerciais, de entretenimento, jogos, localização, organização e também de educação.

O *Hand Talk* foi eleito pela ONU o melhor aplicativo social do mundo. Este é um exemplo de aplicativo de celular que foi criado com o intuito de promover a inclusão social para os deficientes auditivos, de modo a disseminar a língua de

sinais - LIBRAS, para as pessoas que não possuem surdez e tentar estabelecer laços afetivos entre os pares na sociedade em que vivem.

De acordo com a Hand Talk cerca de 70% dos surdos (dados do CENSO 2010 do IBGE) tem dificuldade em ler e escrever a língua escrita de seu país, pois a experiência de comunicação dessas pessoas é extremamente visual, dessa forma a maioria das pessoas surdas depende exclusivamente da Língua de Sinais para se comunicar e obter acesso a informação.

Infelizmente, não é em todos os lugares que existe o acesso a informação para as pessoas com deficiência auditiva. E pela falta de conhecimento da Língua de Sinais - LIBRAS, muitas pessoas deixam de prestar ajuda ou informação aos surdos, por não saberem estabelecer uma comunicação básica com eles.

Dessa forma, é pertinente que se promova uma inclusão social e digital dentro do ambiente escolar através da tecnologia digital, por meio da internet, utilizando aplicativos de celulares que permitam a criação de vínculos afetivos nas relações interpessoais que facilitam a comunicação social.

CAPÍTULO 2

RELATO DE INTERVENÇÃO

O presente trabalho apresenta o projeto de intervenção que foi idealizado com o intuito de promover a inclusão digital e social no ambiente escolar por da tecnologia. O Centro de Ensino Médio 02 é a escola onde foi aplicado o projeto.

Os surdos se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, que é sua primeira língua e a comunicação só é possível se houver um conhecimento básico por parte dos integrantes do diálogo. No ambiente escolar, são poucos os que conhecem ou sabem essa língua, apenas o surdo e o intérprete de LIBRAS é que têm fluência para a comunicação.

Alguns alunos ouvintes, por curiosidades, até arriscam se comunicarem por mímica, perguntam, utilizando-se dos sinais de algumas palavras, mas com o tempo deixam de perguntar e de tentar qualquer aproximação com os surdos, por não obterem sucesso numa comunicação imediata. Alguns professores reconhecem a necessidade da comunicação direta com os alunos surdos, sem o auxílio do intérprete, mas sentem muito dificuldade em aprender uma segunda língua.

Sabem que faz-se necessário a comunicação e interação com esses alunos com surdez, que é preciso incluí-los no ambiente escolar e conseqüentemente, nas atividades de classe. Mas também reconhecem que é preciso dedicar-se a aquisição dessa língua para que se faça a inclusão social e a interação dos alunos surdos.

Diante dessa ausência do conhecimento da LIBRAS, por parte dos alunos ouvintes, os alunos com surdez ficam isolados e talvez excluídos de algumas atividades escolares e do diálogo com os colegas de classe. Percebendo esse isolamento dos surdos das rodas de conversas, dos trabalhos de classe, das atividades extraclases e de ver que o círculo de amigos desses alunos se limita apenas ao intérprete e aos colegas surdos, é que decidiu-se pensar em algo que pudesse promover a inclusão desses alunos surdos no ambiente escolar, para que pudessem ampliar seus círculos de amigos e que neles pudessem ser inseridos, os colegas ouvintes.

Pesquisando sobre aplicativos de celulares que pudessem promover essa mediação, houve o interesse pelo *Hand Talk*, que é um aplicativo que traduz o português para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Optou-se por aplicar uma oficina de LIBRAS, com o recurso da internet 4G e o auxílio do aplicativo de celular para aplicação do intento pedagógico.

Logo, iniciou-se uma sensibilização com os alunos da turma do 1º ano C do turno matutino para explicar que os alunos com surdez necessitavam da colaboração deles, no sentido de não fazerem muito barulho durante as explicações dos professores nas aulas, pois a intérprete precisava ouvir o professor para poder transmitir a eles o conteúdo. Outro ponto de sensibilização com os alunos, foi para explicar que os surdos precisariam sentar-se juntos em um ponto fixo da sala de aula, para que o intérprete pudesse atender a todos, que os surdos têm direitos amparados por leis e decretos, que foi assim que essa turma passou a olhar com outros olhos para os colegas com surdez e quererem fazer parte do círculo de amizades deles.

Tiveram interesse em aprender a língua dos colegas e a interagirem mais com eles. O projeto para a respectiva turma foi considerado um “Piloto” na Escola onde ocorreram as intervenções, uma vez que é era turma em que os alunos com surdez estavam inseridos.

No dia 01 de junho deste, foi realizada a primeira parte da oficina de libras com a explicação sobre o projeto e a Libras. Os alunos estavam bem empolgados e curiosos. Dessa forma foi possível abordar sobre o processo de aprendizagem, que no caso dos alunos ANEE trata-se de um direito, como por exemplo, atividades adaptadas, o dobro de tempo na conclusão das atividades e trabalhos.

Foram apresentados exemplos de ex-alunos que conviveram com surdos, aprenderam a língua, tornaram-se intérprete de Libras e que passaram em concurso público para essa área o que despertou o interesse de todos. Os alunos participaram e fizeram perguntas ao mesmo tempo que eu interpretava para os surdos presentes.

No dia 03 de junho deste, foi apresentado o aplicativo de celular *Hand Talk* e aos alunos presentes e, após adquirirem o acesso ao respectivo aplicativo começaram a se familiarizar com o novo recurso pedagógico.



Foto 01: Apresentando o aplicativo *Hand Talk* no dia 03/06/2015, na sala de multimídia.
Fonte: registro fotográfico da aluna.



Foto 02: Apresentando o aplicativo *Hand Talk* no dia 03/06/2015, na sala de multimídia.
Fonte: registro fotográfico da aluna.



Foto 03: Apresentando o aplicativo *Hand Talk* no dia 03/06/2015, na sala de multimídia.
Fonte: registro fotográfico da aluna



Foto 04: Apresentando o aplicativo *Hand Talk* no dia 03/06/2015, na sala de multimídia.
Fonte: registro fotográfico da aluna.

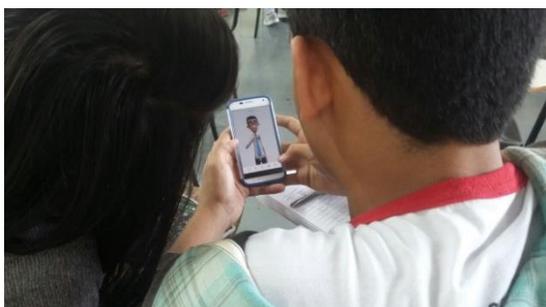


Foto 05: Alunos conhecendo o aplicativo *Hand Talk* no dia 03/06/2015, na sala de multimídia.
Fonte: registro fotográfico da aluna.



Foto 06: Alunos conhecendo o aplicativo *Hand Talk* no dia 03/06/2015, na sala de multimídia.
Fonte: registro fotográfico da aluna

Em 10 de Junho deste, uma aluna surda ensinou o alfabeto de libras através da datilologia. Os ouvintes aprenderam a falar seus nomes e receberam um "sinal", que é como os surdos identificam cada pessoa que conhecem. Ao invés de falar o nome por meio da datilologia, eles apenas fazem um sinal, que representará tal pessoa. Aprenderam também os sinais básicos de cumprimentos, fizeram uma

atividade de cruzadinha para fixar o que aprenderam e ao final da aula simularam um diálogo em duplas para exercitar os sinais de cumprimentos.



Foto 07: Aluna surda ensinando sinais de LIBRAS para alunos ouvintes no dia 10/06/2015, na sala de multimídia. **Fonte:** registro fotográfico da aluna.



Foto 08: Aluna surda ensinando sinais de LIBRAS para alunos ouvintes no dia 10/06/2015, na sala de multimídia. **Fonte:** registro fotográfico da aluna.



Foto 09: Aluna surda ensinando sinais de LIBRAS para alunos ouvintes no dia 10/06/2015, na sala de multimídia. **Fonte:** registro fotográfico da aluna.



Foto 10: Alunos ouvintes fazendo palavras cruzadas no dia 10/06/2015, na sala de multimídia. **Fonte:** registro fotográfico da aluna



Foto 12: Alunos ouvintes simulando diálogo em LIBRAS no dia 10/06/2015, na sala de multimídia. **Fonte:** registro fotográfico da aluna

No dia 17 de Junho deste, foi ensinado alguns verbos, adjetivos e frases. Foi colocado no quadro um conjunto de palavras que os ouvintes teriam que buscar

no aplicativo *Hand Talk*. Os alunos surdos auxiliaram nos sinais. Depois de treinarem os sinais, dividimos os grupos para dialogar com os surdos para exercitar os sinais aprendidos.



Foto 13: Alunos ouvintes consultando palavras no aplicativo *Hand Talk* no dia 17/06/2015, na sala de aula.

Fonte: registro fotográfico da aluna



Foto 14: Alunos surdos ensinando sinais de LIBRAS para alunos ouvintes no dia 17/06/2015, na sala de aula. Fonte: registro fotográfico da aluna



Foto 15: Alunos treinando sinais de LIBRAS com intérprete no dia 17/06/2015, na sala de aula. Fonte: registro fotográfico da aluna.

Em 22 de Junho deste, resolvi estender mais um dia de oficina porque alunos os ouvintes pediram para fazermos mais aulas e os surdos se sentiram superimportantes em ensinarem sua língua para os colegas. Então preparei uma dinâmica com material concreto para agregar a utilização do aplicativo. É o alfabeto de libras em gravuras, que os alunos tiveram que formar palavras a partir da indicação das palavras a serem montadas. Depois fizeram um ditado, eu fazia os sinais e eles escreviam os nomes das palavras. Ao final da oficina, foram conversar em libras.



Foto 17: Alunos ouvintes montando palavras a partir do alfabeto manual de LIBRAS impresso no dia 22/06/2015, na sala de aula. Fonte: registro fotográfico da aluna.



Foto 18: Aluna surda ensinando sinais de LIBRAS para alunos ouvintes no dia 22/06/2015, na sala de multimídia. Fonte: registro fotográfico da aluna.



Foto 19: Alunos ouvintes montando palavras a partir do alfabeto manual de LIBRAS impresso no dia 22/06/2015, na sala de aula. Fonte: registro fotográfico da aluna



Foto 20: Alunos ouvintes montando palavras a partir do alfabeto manual de LIBRAS impresso no dia 22/06/2015, na sala de aula. Fonte: registro fotográfico da aluna



Foto 21: Professora Intérprete fazendo ditado com alunos surdos e ouvintes no dia 22/06/2015, na sala de aula. Fonte: registro fotográfico da aluna.



Foto 22: Professora Intérprete fazendo ditado com alunos surdos e ouvintes no dia 22/06/2015, na sala de aula. Fonte: registro fotográfico da aluna.



Foto 23: Professora Intérprete corrigindo o ditado com os alunos no dia 22/06/2015, na sala de aula. Fonte: registro fotográfico da aluna



Foto 24: Alunos surdos e ouvintes conversando em LIBRAS no fim da oficina no dia 22/06/2015, na sala de aula. Fonte: registro fotográfico da aluna.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DA INTERVENÇÃO

Este capítulo será composto do registro da Análise das ações que foram implementadas no Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, com o intuito de sanar impedimentos, no que diz respeito a comunicação e interação de alunos ouvintes e alunos com Surdez, no ambiente escolar. A falta de comunicação com alunos com necessidades educacionais especiais na escola, pode causar adversidades de caráter pedagógico e/ou psicológico para estes alunos.

O projeto teve sua importância dada a pertinência de trabalhar o aplicativo de celular *Hand Talk*, para ensinar libras a alunos que não possuem surdez e não sabem a língua de sinais LIBRAS (que é a primeira língua dos surdos), dentro do ambiente escolar e na turma em que os alunos surdos estão inseridos.

Há vários anos venho observando que na escola, os alunos com surdez não se relacionam socialmente com os alunos ouvintes. A falta de comunicação entre eles se dá pela ausência de conhecimento da língua de sinais, que é a primeira língua dos surdos. O isolamento dos surdos em sala de aula era frequente, devido a essa falta de comunicação. Foi pensando nessa distância que há entre os alunos surdos e ouvintes dentro de uma sala de aula, que me propus a desenvolver um projeto que ensinasse a LIBRAS aos alunos ouvintes. Para que a distância entre eles fosse diminuída.

O projeto teve como finalidade ensinar LIBRAS aos alunos ouvintes da turma onde os alunos surdos estão inseridos, através do aplicativo de celular *Hand Talk*, utilizando a mídia da Internet como suporte para a utilização do aplicativo, que necessita dessas mídias para ser executado.

A experiência dos alunos com o aplicativo foi bastante significativa, pois reestabeleceu ligações afetivas educacionais que afetam diretamente no desenvolvimento social e educacional dos alunos com surdez. Com ele a interação dos alunos da sala de aula se tornou mais próxima, justa, significativa e afetuosa.

Conhecendo uma nova cultura

O ambiente escolar é um verdadeiro laboratório de experiências. São muitas as oportunidades de imersão em culturas diversas, de conhecer e vivenciar outros costumes e hábitos. Segundo Orofino (2005, p.64)

se a escola é local de encontro de "muitas culturas" que provêm tanto de identidade quanto de diferenças socioculturais, então é preciso buscar sobrepor todas as mediações em jogo a partir daquele cenário.

No dia 01 de junho, foi realizada a primeira parte da oficina de libras. Iniciei a oficina falando um pouco sobre o projeto e a Libras. Os alunos estavam bem empolgados e curiosos. Conversamos bastante e expliquei sobre o processo de aprendizagem, que no caso dos alunos ANEE tem direitos, como por exemplo, atividades adaptadas, o dobro de tempo para a realização das atividades em sala de aula e trabalhos escolares.

Dei exemplos de ex-alunos que conviveram com surdos, aprenderam a língua e tornaram-se intérprete de Libras e que passaram em concurso público para essa área. Então os alunos ficaram muito animados com mais essa possibilidade profissional que eles nem imaginavam que pudessem atuar. Expliquei também que tudo é possível, dependendo da dedicação de cada um e que poderiam dominar a língua em pouco tempo.

Novas linguagens e tecnologias para a educação de libras:

Acredito que o espaço de sala de aula seja um lugar apropriado para se promover a inclusão social e digital, portanto, cabe nele a diversificação do aprendizado por meio desse aplicativo de celular que ensina LIBRAS para quem não sabe.

De acordo com Orofino (2005), a utilização das mídias dentro do ambiente escolar deve ser utilizada conscientemente. Saber para quê, por quê e quando utilizá-la; ter uma fundamentação de seu uso. Nosso aluno já nasceu na era tecnológica, e ele consome essa tecnologia diariamente. Nesse sentido, o professor deve aproveitar se desse facilitador e dessa vivência para potencializar o aprendizado.

De acordo com a Hand Talk cerca de 70% dos surdos, segundo o IBGE (2010), tem dificuldade em ler e escrever a língua escrita de seu país, pois a experiência de comunicação dessas pessoas é extremamente visual, dessa forma a maioria das pessoas surdas depende exclusivamente da Língua de Sinais para se comunicar e obter acesso a informação.

É pertinente a interação das culturas no ambiente escolar para a promoção da comunicação e das relações interpessoais, utilizando das mídias para favorecer esses diálogos. Segundo Orofino (2005, p.29),

A escola pode e deve intensificar o diálogo entre cultura escolar e cultura midiática ao oferecer oportunidades de produção de narrativas de autoria dos estudantes com o uso de novas linguagens e tecnologias.

A inclusão digital é uma forma de promover o acesso às tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a acessibilidade, de modo que essa interação com as tecnologias possa facilitar a vida das pessoas, inclusive as pessoas que possuem alguma deficiência.(PACIEVITCH, S. D.)

No dia 10 de junho, uma aluna surda ensinou o alfabeto de libras através da datilologia. Os ouvintes aprenderam a falar seus nomes e receberam um "sinal" que é como os surdos identificam cada pessoa que conhecem. Ao invés de falar o nome por meio da datilologia, eles apenas fazem um sinal, que representará tal pessoa.

Aprenderam também os sinais básicos de cumprimentos, fizeram uma atividade de cruzadinha para fixar o que aprenderam e ao final da aula simularam um diálogo em duplas para exercitar os sinais de cumprimentos.

O Aprendizado aliado à bagagem que se tem.

Essa era tecnológica e digital é consumida por boa parte dos jovens estudantes. Eles nem bem nasceram e já dominam as máquinas e o mundo digital. Como reter a atenção desse alunado senão por meio do que eles mais gostam, que é a tecnologia?

Pensar em estratégias de ensino que contemplem a bagagem que esse aluno traz consigo, é um desafio a ser cumprido. Mas o processo só terá sucesso a partir do momento em que o professor compartilhar e se apropriar do saber do seu aluno. Se propor a prender com ele também e assim poderá transmitir seus conhecimentos de forma a obter sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, nos orienta Pimenta (2009) que

No processo de incorporação das tecnologias na escola, aprende-se a lidar com a diversidade, a abrangência e a rapidez de acesso às informações, bem como com novas possibilidades de comunicação e interação, o que propicia novas formas de aprender e produzir conhecimento, que se sabe incompleto, provisório e complexo.

Em 17 de junho, foram ensinados alguns verbos, adjetivos e frases. Foi colocado no quadro um conjunto de palavras que os ouvintes teriam que buscar no aplicativo *Hand Talk*. Os alunos surdos auxiliaram nos sinais. Depois de treinarem os sinais, dividimos os grupos para dialogar com os surdos para exercitar os sinais aprendidos.

A transformação de um meio.

A partir do momento em que se pensa no outro como um cidadão de uma sociedade justa, busca-se meios de promover a equidade entre eles. Dessa forma, o meio em que se vive é transformado. Deixa-se de lado o preconceito, a desigualdade, o individualismo, a ignorância e etc, para dar lugar a coletividade, a inclusão, a igualdade e aos direitos humanos.

A escola, em seu interior, é uma sociedade onde se compartilham de várias culturas, experiências, histórias, gêneros diversos e das necessidades educacionais especiais que nela se apresentam. Nela também se aprende a absolver os conhecimentos e respeitar as diversidades, como forma de promover a cidadania e a autonomia dos seus indivíduos.

Segundo Santiago (2012), na inclusão, a premissa é que para incluir, a sociedade precisa se transformar de modo a favorecer a todas as pessoas, o exercício pleno da cidadania. É evidente que esta transformação está pautada no conhecimento do outro e de suas necessidades. À medida que conhecemos as necessidades dos indivíduos com deficiência estaremos mais próximos de atendê-las propiciando a inclusão.

No dia 22 de junho, pretendeu-se estender mais um dia de oficina porque alunos os ouvintes solicitaram mais aulas. Com isso os alunos os surdos tiveram sua autoestima elevada em ensinarem sua língua para os colegas. Foi preparada uma dinâmica com material concreto para agregar a utilização do aplicativo. Trata-se do alfabeto de libras em gravuras, que os alunos tiveram que formar palavras a partir da indicação das palavras a serem montadas. Depois fizeram um ditado, observando os

sinais mostrados pela professora e eles escreviam os nomes das palavras. Ao final da oficina, foram conversar em libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina é uma escola Polo inclusiva, que dentre as diversas necessidades educacionais especiais, estão os que possuem surdez. Os alunos com surdez utilizam da LIBRAS - Línguas Brasileira de Sinais para se comunicarem, contam com uma intérprete de Libras como apoio em sala de aula, pois é a única que domina a língua deles. Em sua ausência, os alunos surdos ficam alheios a tudo que acontece em sala de aula, pois os colegas de classe e os professores não sabem Libras e isso interfere na relação que deve haver entre aluno/aluno em sala de aula. A falta de comunicação entre os ouvintes e os surdos, causa uma certa exclusão dos alunos com surdez, impedindo-os de participar democraticamente do processo de ensino-aprendizagem.

Com o objetivo de facilitar a comunicação entre estudantes com surdez e fortalecendo o relacionamento interpessoal entre eles, é que propus a oficina de Libras explanando sobre o uso da tecnologia digital e da internet no processo de ensino-aprendizagem. Com o intuito de promover a evolução dos alunos surdos na questão educacional e pedagógica, em todas as disciplinas, optei por utilizar o aplicativo de celular *Hand Talk* com os alunos, como ferramenta pedagógica, expandindo o conhecimento de LIBRAS para que se possa estabelecer a inclusão social e digital das pessoas com surdez no ambiente escolar e na comunidade onde vivem.

Com a oficina de Libras, a comunicação entre ouvintes e surdos torna-se viável e democrática. Os surdos interagem mais em sala de aula e participam das atividades escolares em grupos com os ouvintes. Como os surdos são os protagonistas da oficina, sentem-se muito importantes e valorizados, por ensinarem aos colegas sua primeira língua. A influência das mídias no processo de aprendizagem promove uma interação inovação nas práticas pedagógicas. A mediação por meio da internet potencializa a educação e impulsiona a comunicação entre os pares.

Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**: Polêmicas do nosso Tempo; 78. Campinas, SP; Autores Associados, 2001. 100p.

CUNHA, Fernanda Pereira da. **E-arte\educação**: educação digital crítica. 1ª edição. Brasília: Capes, 2012. 292p.

ENGELMANN, Ademir Antonio. Filosofia da Arte. Curitiba: Ibpex, 2008. 107p. (Metodologia do Ensino de Artes; v 3)

FILHO, Ciro Marcondes. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº16. Dezembro 2001.quadrimestral (texto da UFG - Haverá vida após a internet?)

GARCIA, Paulo Sérgio. **A Internet como nova mídia na educação**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF> Acesso em: 24 Jul 2015.

GIANOLLA, Raquel. **Informática na Educação**: representações sociais do cotidiano. 3ª edição. São Paulo, Cortez, 2006. 120p Volume 96.

HAND TALK. **Manual sobre o aplicativo**, 2012 - Disponível em: <<http://www.handtalk.me>> Acesso em: 24 jul 2015

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogias dos meios, participação e visibilidade** - São Paulo: Editora Cortez, 2005. (Guia da escola cidadã; v. 12), p 22, 23-24, 65, 133.

PACIEVITCH, Thais - "Inclusão digital" - Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/inclusao-digital/>> Acesso em: 24 jul 2015.

PIMENTA, Ivanice Carvalho Dias. **A Utilização das Tecnologias na Escola**: Percepção dos professores em relação às TIC's como ferramenta de apoio à prática pedagógica. Cornélio Procópio, 2009.

PUPPI, Alberto. **Comunicação e Semiótica**. Curitiba: Ibpex, 2009. 155p.(Metodologia do Ensino de Artes; v 9).

QUADROS, R. M; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224p.

SANTIAGO, Sandra - "**A Libras como instrumento de inclusão social**" - Disponível em: <<http://profasandrasantiago.blogspot.com.br/2012/11/a-libras-como-instrumento-de-inclusao.html>> Acesso em: 24 jul 2015.

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar**: história e fundamentos. Curitiba: Editora Ibpex, 2010. (Série Inclusão Escolar);

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: Ibpex, 2008.143p. (Metodologia do Ensino de Artes; v 1);